Repositório Institucional da UFPI

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RI/UFPI

1. Identificação do material bibliográfico:

[X]Tese [ ]Dissertação [ ]Monografia [ ]TCC Artigo [ ]Livro

[ ]Capítulo de Livro [ ]Material Cartográfico ou Visual [ ]Música

[ ]Obra de Arte [ ]Partitura [ ]Peça de Teatro [ ]Relatório de pesquisa

[ ]Comunicação e Conferência [ ]Artigo de periódico [ ]Publicação seriada

[ ]Publicação de Anais de Evento

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Licenciatura Plena em História

Programa de pós-graduação: História do Brasil

Outro: _____

Autor(a): Talyta Marjorie Lira Sousa

E-mail: talytamarjorie@hotmail.com

Orientador (a) Pedro Vilarinho Castelo Branco

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Membro da banca: Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Membro da banca: Francisco Gleison da Costa Monteiro

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Membro da banca: Cristiano Luis Christillino

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba

Membro da banca: Eduardo França Paiva

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Titulação obtida: Doutora em História do Brasil

Data da defesa:10/03/2023

Título do trabalho: ESCRAVIDÃO E IMPRENSA: comércio, fuga e tensões sociais no Piauí oitocentista

Agência de fomento (em caso de aluno bolsista): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES)

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: [ ]

Parcial: [X]. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) aserem publicados: **Elementos pré-textuais e introdução.**

.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução CEPEX nº 264/2016 de 05 de dezembro de 2016, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UFPI), no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Teresina Data:09/03/2023

Assinatura do(a) autor(a): _____

* **Texto** (PDF); **imagem** (JPG ou GIF); **som** (WAV, MPEG, MP3); **Vídeo** (AVI, QT).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
COORDENADORIA-GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO – CGPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL – PPGHB
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga CEP: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 3215-5973 – Fone/Fax (86) 3215-5560

TALYTA MARJORIE LIRA SOUSA

ESCRAVIDÃO E IMPRENSA:
comércio, fuga e tensões sociais no Piauí oitocentista

Teresina
2023

talyta marjorie lira sousa

talyta marjorie lira sousa

TALYTA MARJORIE LIRA SOUSA

ESCRAVIDÃO E IMPRENSA:
comércio, fuga e tensões sociais no Piauí oitocentista

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, como requisito para a obtenção do título de Doutora em História do Brasil.
Orientador: Prof. Dr. Pedro Vilarinho Castelo Branco.

Teresina
2023

talyta marjorie lira sousa

TALYTA MARJORIE LIRA SOUSA

ESCRAVIDÃO E IMPRENSA:
comércio, fuga e tensões sociais no Piauí oitocentista

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, como requisito para a obtenção do título de Doutora em História do Brasil.
Orientador: Prof. Dr. Pedro Vilarinho Castelo Branco.

Aprovada em: _____

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Pedro Vilarinho Castelo Branco (Orientador)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

_____
Profa. Dra. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz (Examinadora)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

_____
Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro (Examinador)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

_____
Prof. Dr. Cristiano Luis Christillino (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

_____
Prof. Dr. Eduardo França Paiva (Examinador) talyta marjorie lira sousa
Universidade Federal de Minas Gerais

talyta marjorie lira sousa

AGRADECIMENTOS

Quando eu era criança e me perguntavam: “O que você quer ser quando crescer?”. Eu respondia logo: professora de história. Nunca imaginei chegar tão longe. Sinto as pernas bambas e borboletas no estômago, porque, como diz Bráulio Bessa, “só eu sei cada passo por mim dado nessa estrada esburacada que é a vida, passei coisa que até mesmo Deus duvida, fiquei triste, capiongo, aperreado, me agarrava sempre numa mão amiga, e de forças minha alma era munida”.

Por confiar em mãos amigas, a minha trajetória no doutorado é resultado do esforço coletivo da rede de colaboradores que me proporcionou uma chance de crescer, ser melhor e ter histórias para contar. Nesse sentido, expresso gratidão às pessoas dessa jornada.

Ao professor Pedro Vilarinho, sou grata pela orientação, disponibilidade, confiança, paciência e incentivo, essenciais para os caminhos que esta tese tomou. Cheguei ao doutorado com um projeto de sonho e ele me auxiliou a materializá-lo.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), pelo financiamento da pesquisa, sem o qual não conseguiria prosseguir na pós-graduação.

Ao programa de pós-graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí e seus docentes. Em particular, à professora Teresinha Queiroz por sua cordialidade e simpatia para redirecionar perspectivas e horizontes da pesquisa, e à professora Cláudia Fontineles, por me impulsionar desde a infância, ser fonte de inspiração e semeadora de bons ensinamentos.

À banca de qualificação pela generosidade intelectual e aos examinadores finais que prontamente aceitaram participar, sabendo que o trabalho precisava ser defendido em um prazo curto. Todos vocês trouxeram contribuições profícuas.

Todo meu carinho, admiração e respeito aos colegas de turma. Agradeço pelas manhãs produtivas de discussões e sugestões durante as aulas, e pelos momentos de descontração compartilhados nas mensagens de WhatsApp.

Obrigada às amigas que estão ao meu lado em todos os momentos e tornam os meus dias mais leves. Sou o que sou hoje por mérito das amigas da vida inteira, Denise, Larisse, Marianne e Mariella, a grata surpresa do encontro com Jayra Medeiros e a energia solar de Francilene Morais.

Aos meus ancestrais, familiares, minha mãe Rita Lira, meu irmão Adauto Neto, à prima Joyce Nayla, e à memória dos meus avós maternos, Maria José e Adauto Lira. Vocês

talyta marjorie lira sousa

talyta marjorie lira sousa

me ensinaram sobre simplicidade, perseverança, ética, sonho, humildade, a abrir o coração e sentir todo o amor que emana do universo.

Às minhas companheiras caninas, Anita Garibaldi e Elis Regina, pelo amor incondicional, lambidas diárias e por ficarem ao meu lado.

Agradeço especialmente à Ronyere Ferreira por ser poesia, o plural do próprio singular, pela troca diária, escuta ativa, respeito, cuidado com o próximo, generosidade, por todos os cafés, segurar a minha mão e me ensinar a leveza da vida.

Os meus sinceros agradecimentos a você que, mesmo de longe, torceu e contribuiu para a construção deste trabalho.

talyta marjorie lira sousa

talyta marjorie lira sousa

RESUMO

Partindo do referencial das fontes sobre escravidão no Brasil e no Piauí, analisamos os anúncios e noticiários sobre escravos, relativos à fuga, compra, venda e aluguel, para compreender historicamente a dinâmica da escravidão na província do Piauí durante o século XIX. Levantamos a tese que, no Piauí, durante o século XIX, houve a intensificação nos anúncios sobre escravos devido à mudança na ordem jurídica, política, econômica e social no panorama internacional, no que diz respeito ao fim do tráfico transatlântico de escravos e o incremento do tráfico interprovincial. Fizemos a pesquisa hemerográfica no acervo digital do Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Comunicação da Universidade Federal do Piauí, na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e nos acervos dos jornais britânicos do *The British Newspaper Archive*. No Arquivo Público do Estado do Piauí, pesquisamos os documentos da Secretaria de Polícia, como passaportes, códices dos relatórios dos chefes de polícia e livro de bando, e os livros de escrituras de compra e venda. No acervo digital *Center for Research Libraries*, tivemos acesso aos relatórios de Presidentes da Província e, por meio do Projeto Resgate, consultamos a documentação do Arquivo Histórico Ultramarino referente ao Piauí colonial. A partir da análise das fontes, do referencial bibliográfico e teórico, escolhemos como recorte espacial a província do Piauí, e como recorte temporal, o século XIX, em virtude das transformações ocorridas nos panoramas nacional e internacional do alusivo período. No que concerne à metodologia do processo investigativo, adotamos a pesquisa histórica descritiva a partir da consulta e análise da base documental. Ensejamos que este trabalho ajude a preencher as lacunas da historiografia referente ao estudo da escravidão no Piauí, contribua, enriqueça e excite o interesse de novos pesquisadores.

Palavras-Chave: História. Escravidão. Imprensa. Anúncios de Fuga, Compra, Venda e Aluguel.

talyta marjorie lira sousa

talyta marjorie lira sousa

ABSTRACT

Based on references to slavery in Brazil and Piauí, we analyze advertisements and news about slaves related to escape, purchase, sale, and rent to understand the dynamics of slavery in Piauí during the 19th century. Our thesis is that in Piauí during the 19th century, there was an increase in advertisements about slaves due to changes in the legal, political, economic, and social order in the international scene, with regards to the end of the transatlantic slave trade and the increase of interprovincial trafficking. We conducted hemerographic research in the digital collection of the Nucleus for Research in Journalism and Communication at the Federal University of Piauí, the Digital *Hemeroteca* (library) of the National Library, and British newspaper collections in The British Newspaper Archive. At the Public Archive of the State of Piauí, we researched documents from the Police Secretariat such as passports, police chief's reports and the *livro de bando* (a record book of laws and decrees made by the president of the province at the beginning of the 19th century), and books of purchase and sale deeds. We had access to reports from the presidents of the province through the Center for Research Libraries digital collection and consulted the Overseas Historical Archive regarding colonial Piauí through *Projeto Resgate*. Based on our analysis of sources, bibliographical, and theoretical references, we chose Piauí as a spatial section and the 19th century as a temporal section due to the transformations that occurred in the national and international scene during that period. Our investigative process adopts descriptive historical research based on consultation and analysis of the documentary base. We hope this work will fill gaps in the historiography of slavery in Piauí, contribute, enrich, and spark interest among new researchers.

Keywords: History. Slavery. Press. Escape, Buy, Sell and Rent Announcements.

talyta marjorie lira sousa

talyta marjorie lira sousa

RÉSUMÉ

À partir des références des sources sur l'esclavage au Brésil et au Piauí, on analyse les annonces et les nouvelles au sujet des esclaves liés à la fuite, l'achat, la vente et la location pour comprendre historiquement la dynamique de l'esclavage dans la province du Piauí pendant le XIXe siècle. On a la thèse qu'au Piauí, au XIXe siècle, il y a eu l'intensification des annonces sur les esclaves à cause du changement d'ordre juridique, politique, économique et sociale au panorama international, en ce qui concerne à la fin de la traite des êtres humains transatlantique des esclaves et l'augmentation de la traite des êtres humains interrégionale. On a fait une recherche hémérographique sur l'archive numérique du *Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Comunicação* de l'Université Fédérale du Piauí, sur l'Hémérothèque Numérique de la Bibliothèque Nationale et sur les archives de journaux britanniques du *The British Newspaper Archive*. Dans l'Archive Publique de l'État du Piauí, on a recherché des documents de la *Secretaria de Polícia* (la Préfecture de Police), comme des passeports, des codex des rapports des chefs de police et du *livro de bando* (registre des lois et décrets), et des livres des actes de propriété. Dans l'archive numérique du *Center for Research Libraries*, on a eu l'accès aux rapports des présidents de province et, par le *Projeto Resgate* (Projet Rançon), on a consulté la documentation de l'Archive Historique d'Outre-Mer faisant référence au Piauí colonial. Sur la base de l'analyse des sources, des références bibliographiques et théoriques, on a choisi, comme délimitation spatiale, la province du Piauí et, comme délimitation temporelle, le XIXe siècle, en raison des changements aux panoramas national et international de cette période. Concernant la méthode du processus d'investigation, on utilise la recherche historique descriptive basée sur une consultation et une analyse documentaire. On espère que ce travail aide à remplir des lacunes de l'historiographie quant à l'étude de l'esclavage au Piauí et aussi qu'il contribue, enrichit et excite l'intérêt de nouveaux chercheurs.

Mots-clés: Histoire. Esclavage. Presse. Annonces de la fuite. Achat. Vente. Location.

talyta marjorie lira sousa

talyta marjorie lira sousa

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparativo populacional entre as províncias do Ceará, Maranhão e Piauí (1819 e 1872) …… 76
Quadro 2 - Crescimento populacional da província do Piauí (1854-1873) ……. 77
Quadro 3 - População livre e escrava por município na província do Piauí …… 78
Quadro 4 - Defeitos físicos da população escrava ……... 82
Quadro 5 - Anúncios comerciais dos periódicos piauienses por década ……. 167
Quadro 6 - População escrava segundo a profissão. Lista de Classificação de Escravo (1874-1877) …….. 178
Quadro 7 - Anunciantes dos jornais piauienses do século XIX ……... 185
Quadro 8 - Quantidade de escrituras de compra e venda, e quantidade de escravos ... 195
Quadro 9 - Residência dos vendedores e compradores conforme os registros de compra e venda de escravos ……... 199
Quadro 10 - Naturalidade dos escravos conforme os registros de compra e venda ….. 202
Quadro 11 - Idade dos escravos conforme os registros de compra e venda …….. 203
Quadro 12 - Comparativo do nome dos negociantes entre anúncios comerciais e livro de escritura ……. 220
Quadro 13 - Quantidade de anúncios e escravos publicados nos periódicos piauienses 244
Quadro 14 - Quantidade de anúncios de fuga nos periódicos piauienses por década … 245
Quadro 15 - Idade dos escravos nos anúncios de fuga dos jornais piauienses …….. 270
Quadro 16 - Sexo dos escravos nos anúncios de fuga dos jornais piauienses ……... 271
Quadro 17 - Naturalidade dos escravos nos anúncios de fuga dos jornais piauienses ... 272
Quadro 18 - Cor dos escravos nos anúncios de fuga dos jornais piauienses ……. 273
Quadro 19 - Estrutura corporal dos escravos nos anúncios de fuga dos jornais piauienses ……... 275
Quadro 20 - Ofício dos escravos nos anúncios de fuga dos jornais piauienses ……. 289
Quadro 21 - Tipos de fuga nos anúncios de fuga dos jornais piauienses…… 314
Quadro 22 - Busca por escravos nos passaportes piauienses ……. 320
Quadro 23 - Busca por escravos nos passaportes piauienses ……. 321
Quadro 24 - Valores das recompensas nos anúncios de fuga dos jornais piauienses … 332

talyta marjorie lira sousa

talyta marjorie lira sousa

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 -	Igreja do Rosário na cidade de Oeiras, Piauí ……...	49
Imagem 2 -	Sertanejos em viagem pelos sertões do Piauí ……..	68
Imagem 3 -	Aurora Fluminense, Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1832, ano 1832, n. 689 …….	120
Imagem 4 -	Venda de escravos, Richmond, Virgínia, 1861. The Illustrated London News (16 de fevereiro de 1861), p. 138 ……..	169
Imagem 5 -	Anúncio de aluguel ……..	180
Imagem 6 -	Anúncio de produtos da Casa Francesa ……...	184
Imagem 7 -	Anúncio da Casa Francesa ……..	229
Imagem 8 -	Negro fujão, Eugene, Rio de Janeiro, 1828 …….	259
Imagem 9 -	Passaporte cativo Benjamin……	274
Imagem 10 -	Passaporte cativa Antônia……	274
Imagem 11 -	Negro Fujão, Frederico Guilherme Briggs, Rio de Janeiro, 1832-36…	285
Imagem 12 -	Gordon sob inspeção médica – Harper's Weekly, (4 de julho de 1863), p. 429 ……...	288
Imagem 13 -	Captura de um escravo fugitivo, Brasil, 1836, Alcide Dessalines d'Orbigny, Voyage pittoresque dans les deux Amèriques, p. 207 ……..	323

talyta marjorie lira sousa

talyta marjorie lira sousa

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Mapa exato da Vila de São João da Parnaíba ……. 56

Mapa 2 - Planta que mostra as fozes do rio Parnaíba e barras da província do Piauí até a barra da Tutoia, da província do Maranhão suas comunicações por igarapés e as habitações, 1826 …… 97

Mapa 3 - Mapa da Província do Piauí, segundo o projeto de nova divisão do Império, 1875 …… 294

talyta marjorie lira sousa

talyta marjorie lira sousa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO ……..... 13

2 SUJEITOS E LUGARES: A ESCRAVIDÃO NO PIAUÍ OITOCENTISTA…...…... 30

2.1 Tempo de plantar e vaquejar: a colonização e a inserção dos escravos no território piauiense, do século XVI ao início do século XIX ……...…...…...…... 31

2.2 Sociedade, economia e escravidão ……...……. 64

2.3 A escravidão e as mudanças na ordem jurídica e política ……...….. 88

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPRENSA NO PIAUÍ DO SÉCULO XIX 112

3.1 A imprensa periódica no Piauí ……..…..…... 113

3.2 As representações sobre os escravos ……..…..…….. 131

3.3 A imprensa piauiense e o abolicionismo ……... 145

4 "QUEM O PRETENDER COMPRAR DIRIJA-SE AO ANUNCIANTE": A COMERCIALIZAÇÃO DE ESCRAVOS NO PIAUÍ OITOCENTISTA ……..…….. 163

4.1 Os anúncios de compra, venda e aluguel de escravos ……... 164

4.2 O comércio de escravos na província do Piauí ……. 190

4.3 Comerciantes, negociantes e intermediários ……...…….. 218

5 "OS SINAIS DO DITO ESCRAVO SÃO OS SEGUINTES": OS ANÚNCIOS DE FUGA NOS JORNAIS PIAUIENSES DO SÉCULO XIX ……... 239

5.1 "Fugiu-me desta fazenda um escravo com um ferro no pé e outro no pescoço": o perfil dos escravos nos anúncios de fuga …….….. 241

5.2 As malhas de fuga e as táticas de sobrevivência dos cativos …….…..…. 291

5.3 "Quem pegar, e entregar ao seu senhor, será bem gratificado": o papel das autoridades e da população na captura dos escravos ……...….. 317

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS ……...…. 337

FONTES …… 344

REFERÊNCIAS …….…..…. 361

talyta marjorie lira sousa

talyta marjorie lira sousa

1 INTRODUÇÃO

Em 10 de outubro de 1850, foi publicado no jornal *O Echo Liberal,* da cidade de Oeiras, capital da província do Piauí, o anúncio de fuga do escravo Malaquias. O cativo tinha fugido do senhor Justiniano Augusto Leite Pereira, que o caracterizou como um mulato alaranjado, de estatura regular, corpulento, cabelos de crespo miúdo e alaranjados, pés grandes. Segundo a descrição, tinha sinais de violência pelo corpo, "muito cicatrizado nas nádegas", havia furtado a fazenda Tapera no termo de Valença e seguia para a Ribeira de Guaribas do Termo de Oeiras[1]. O anúncio estampado nas páginas deste periódico evidencia não apenas a fuga de Malaquias, mas o cenário escravista piauiense, as práticas sociais estabelecidas, a relação entre senhor e escravo, os mecanismos de controle social, o significado do castigo, as redes de relações sociais e várias possibilidades analíticas sobre a sociedade oitocentista.

Os jornais brasileiros do século XIX são fontes muito ricas na investigação sobre a sociedade, pois é por meio dos seus registros que podemos compreender o cotidiano, as atividades comerciais, a concepção de comportamento e moralidade de determinada sociedade. Os jornais são produtos do seu tempo, resultado de um ofício desempenhado, socialmente reconhecido, composto por posições e representações peculiares[2].

Os jornais passaram a ser utilizados como fonte e objeto para a história da escravidão a partir da obra de Gilberto Freyre, *O escravo nos anúncios de jornais brasileiros no século XIX,* em que o autor objetiva reconstruir o perfil do escravo brasileiro sob uma perspectiva antropológica, utilizando-se apenas dos anúncios contidos nos jornais oitocentistas. A proposta de Freyre possibilitou a abertura de novos caminhos para o estudo dos anúncios e sobre a escravidão, a exemplo da obra *Capitalismo e escravidão no Brasil meridional,* de Fernando Henrique Cardoso, na qual constam anúncios de compra, venda e aluguel para se compreender a escravidão urbana e a formação do mercado de trabalho; *Da senzala à colônia,* em que Emília Viotti da Costa dispôs dos anúncios com o objetivo de analisar a conquista da liberdade e o comércio de escravos[3]; e quando Sidney Chalhoub valeu-se do *Jornal do Commercio* para reconstruir fragmentos do passado e a vida de escravos ligada à complexa

talyta marjorie lira sousa

[1] ANÚNCIO. *O Echo Liberal*. Oeiras, 10 out. 1850, ano 2, n. 56, p. 4.
[2] SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Retrato em branco e negro*: jornais, escravos e cidadãos. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
[3] COSTA, Emília Viotti da. *Da senzala à colônia*. 4. ed. São Paulo: UNESP, 1998, p. 280.

talyta marjorie lira sousa

realidade escravista à frente da venda e mudança de proprietário[4]; em *Retrato em branco e negro,* em que Lília Moritz Schwarcz estudou as representações sobre escrita periódica, e como brancos expressam suas ideias sobre os negros[5]; em *Experiências atlânticas*, através dos jornais *Gazeta do Rio de Janeiro* e *Diário do Rio de Janeiro,* onde Flávio Gomes traçou um perfil sobre escravos fugidos e o seu cotidiano[6].

Em estudos mais recentes, também observamos o uso dos jornais como fonte e objeto de pesquisa, a exemplo do trabalho de Raphael Neves, *Experiências capturadas*, onde observamos as experiências dos cativos em torno das estratégias para se manterem fugidos e os significados diversos sobre qual o sentido de fuga para escravos e senhores[7]; a tese de Rafael da Cunha Scheffer, *Comércio de escravos do sul para o sudeste, 1850-1888,* na qual foram utilizados registros cartoriais de compra e venda, anúncios comerciais e impostos sobre comercialização de escravos no afã de entender o tráfico interprovincial, o mercado de escravos e os sujeitos envolvidos neste negócio em Santa Catarina e Rio Grande do Sul[8]; em *O mundo das feras,* Márcia Sueli Amantino analisou a escrita dos periódicos que associavam os negros a seres inferiores, disformes, primitivos e adjetivos pejorativos; por meio do jornal mineiro *O universal*[9], Ana Josefina Ferrari na obra *A voz do dono* propôs o estudo sobre o discurso e a visão dos senhores sobre o escravo, em que o anúncio servia como um dispositivo público e como forma de singularizar aquele sujeito; e ainda Heloisa Souza Ferreira, na dissertação *Ardis da sedução e estratégias de liberdade,* que analisou três jornais do Espírito Santo oitocentista e a construção discursiva sobre a identidade escrava[10].

Desse modo, os avanços teóricos nos estudos da escravidão no Brasil possibilitaram maior abertura deste campo no Piauí, como os trabalhos de Luiz Mott, Tânia M. Brandão, Miridan B. Knox Falci, Solimar Oliveira Lima, Francisca Raquel Costa, Mairton Celestino, Débora Cardoso, Francisco Helton, Déborah Silva e Rodrigo Caetano, com temáticas que

---

[4] CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade:* uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 29.

[5] SCHWARCZ, 2017, p. 175.

[6] GOMES, Flávio dos Santos. Jogando a rede, revendo as malhas: fugas e fugitivos no Brasil escravista. Rio de Janeiro, *Tempo*, v. 1, n. 1, p. 67-93, 1996.

[7] NEVES, Raphael. *Experiências capturadas:* em torno da escravidão urbana, imprensa e fugas escravas no Rio de Janeiro, 1809-1821. 2012. 154 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2012.

[8] SCHEFFER, Rafael da Cunha. *Tráfico interprovincial e comerciantes de escravos em Desterro, 1849-1888.* 2006. 171 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

[9] AMANTINO, Marcia. *O mundo das feras:* os moradores do sertão oeste de Minas Gerais – século XVIII. 2001. 304 f. Tese (Doutorado em História). Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001.

[10] FERREIRA, Heloisa Souza. *Ardis da sedução e estratégias de liberdade*: escravos e senhores nos anúncios de jornais do Espírito Santo (1849-1888). 2012. 275 f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas da Universidade Federal do Espírito Santo, 2012.

tallyta marjorie lira sousa

versam sobre a formação da sociedade escravista piauiense, processos de reescravização, sociabilidades, irmandades, formação de família, ações de liberdade, alforrias e abolicionismo.

Na tentativa de desconstruir as concepções de uma escravidão branda e paternalista, o antropólogo e historiador Luiz Mott, em *Piauí colonial,* opõe-se à ideia utópica de que no Piauí o trabalho escravo foi escasso e afável. Mott analisou a presença dos escravos nas fazendas de gado e sua importância[11]. O livro é uma coletânea de sete artigos publicados em diferentes revistas históricas e antropológicas entre os anos de 1976-1982, os textos tratam da conquista e povoamento da fazenda de gado, onde se cristalizou a vida socioeconômica, a pecuária extensiva.

Os estudos de Tanya Brandão, dentre eles o livro *O escravo na formação social do Piauí*, são valiosos para se compreender a escravidão no Piauí. Nessa obra, Brandão relata sobre a aparente contradição entre pecuária e escravidão, atenta para a relação fazendas públicas versus fazendas privadas, além de explicar o espaço da escravidão na trama do processo da colonização[12]. Para a produção de seus estudos, a autora fez o levantamento e documentação em arquivos públicos e cartoriais, bem como exaustiva pesquisa bibliográfica. Escolheu como referencial básico da pesquisa o tema escravidão, pelo fato de ter sido ela uma das instituições mais significativas no processo de colonização brasileiro, representando uma verdadeira base material para o sustentáculo da sociedade da época[13].

Miridan Falci investigou as condições de vida e trabalho dos escravos. No livro *Escravos do sertão*, realizou uma análise demográfica da população escrava na Província do Piauí no século XIX. Falci constrói uma História Social da escravidão, utiliza fontes como relatos de viajantes, inventários, testamentos, livros paroquiais, censos e documentos das fazendas nacionais. Seu objetivo inicial foi fazer uma análise demográfica da população escrava do Piauí, "[...] qual a experiência de ser escravo no Piauí – que diferenças e semelhanças os escravos piauienses tinham com os outros escravos da região açucareira e cafeeira"[14]. A historiadora elabora, além da análise quantitativa, uma compreensão do comportamento humano, na intenção de descobrir as especificidades da demografia dos trabalhadores escravos do Piauí em uma economia e sociedade pastoris.

---

[11] MOTT, Luiz R. B. *Piauí colonial:* população, economia e sociedade. Teresina: APL; FUNDAC; DETRAN, 2010.

[12] BRANDÃO, Tanya Maria. *O escravo na formação social do Piauí:* perspectiva histórica do século XVIII. Teresina: UFPI, 1999.

[13] BRANDÃO, 1999, p. 12.

[14] FALCI, Miridan Brito Knox. *Escravos do sertão*: demografia, trabalho e relações sociais. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995, p. 21.

talyta marjorie lira sousa

Solimar Oliveira Lima, em *Braço forte*, apresenta uma análise que questiona as visões paternalistas da escravidão e aponta a frequente e violenta repressão nas fazendas públicas. Na obra, contesta a ideia do "patrão ausente", além de descrever em detalhes a "existência sem poesia" vivida nas fazendas públicas, por homens e mulheres acabrunhados, malvestidos, mal alimentados e mal tratados, sem autonomia real sobre suas vidas e sem expectativas de progressão social ou material.[15] O autor não aceita a concepção de que nas fazendas públicas havia uma reduzida fiscalização e produção, que originariam escravos acomodados e relações aprazíveis, ao contrário, considera a colaboração e a presença dos escravos em diversas atividades nas fazendas. Nessa perspectiva, o conteúdo dessas relações foi apresentado pelo autor por meio da ameaça e do uso de castigos violentos como forma de fiscalizar e manter as relações do sistema escravista nas fazendas[16].

Mairton Celestino da Silva, na dissertação *Batuque na rua dos escravos*[17], analisou as experiências de escravos, cativos e libertos e seus conflitos com a sociedade escravista teresinense do século XIX, e na tese *Um caminho para o Estado do Brasil*, destacou o processo de expansão político-econômica dos portugueses na conquista e ocupação da terra, na exploração da mão de obra indígena, no tráfico de escravos da África para o Maranhão e Piauí. Francisca Raquel da Costa contribuiu com a discussão sobre a escravidão no Piauí com a dissertação *Escravidão e conflitos*[18], trabalho no qual prioriza a análise dos escravos de propriedade privada na segunda metade do século XIX, com destaque para aspectos como cotidiano, resistência e formas de controle da população escrava. Na tese *Escravidão e liberdade no Piauí oitocentista*, aborda a questão da liberdade e os caminhos percorridos pelos escravos e pelos libertos para alcançá-la e mantê-la, no Piauí escravista do século XIX[19].

Na dissertação, *A justiça no sertão*, Débora Laiany Cardoso Soares debruçou-se sobre as fontes judiciais nas quais os cativos denunciavam atos de violência dos senhores ao poder

---

[15] MAESTRI, Mário. Fazendas Públicas do Piauí: sob o jugo do trabalho sem fim. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 50, jul. 2005.

[16] LIMA, Solimar Oliveira. *Braço forte:* trabalho escravo nas fazendas da nação no Piauí (1822-1871). Passo Fundo: UPF, 2005.

[17] SILVA, Mairton Celestino da. *Batuque na rua dos escravos:* cultura e polícia na Teresina da segunda metade do século XIX. 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

[18] COSTA, Francisca Raquel da. *Cotidiano, resistência e punição de escravos no Piauí na segunda metade do século XIX.* Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

[19] COSTA, Francisca Raquel da. *Escravidão e liberdade no Piauí oitocentista*: alforrias, reescravização e escravidão ilegal de pessoas livres (1850-1888). 2017. 319 f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

talyta marjorie lira sousa

público, com o objetivo de reconstruir "partículas da vivência social dos escravizados"[20]. Francisco Helton e Déborah Silva estudaram os aspectos sobre a família escrava no Piauí, nos trabalhos *Cativos do sertão*, e *Arranjos de sobrevivência*, respectivamente. Rodrigo Caetano, na dissertação *O escravo e o senhor nos últimos anos de escravidão no Piauí*[21]analisou os fatores como o tráfico interprovincial, as ações das sociedades emancipadoras, a concessão da carta de alforria e fugas, que contribuíram para a diminuição da população escrava na província do Piauí na segunda metade do século XIX.

Nesta pesquisa, analisamos os anúncios e noticiários sobre escravos, relativos à fuga, compra, venda e aluguel, para compreender historicamente a dinâmica da escravidão na província do Piauí durante o século XIX. Os anúncios sobre os cativos são fontes ricas para se desvendar o universo social oitocentista e a manutenção da ordem escravocrata, onde aparecem como sujeitos históricos, reagindo, articulando, vivos e movimentando-se[22].

A tese levantada neste trabalho é a de que, no Piauí, durante o século XIX, houve a intensificação de anúncios sobre escravos, devido à mudança na ordem jurídica, política, econômica e social no panorama internacional, quanto ao fim do tráfico atlântico e ao incremento do tráfico interprovincial. Essas mudanças estão no jogo do mercado, num conjunto de transformações que extrapolam a dimensão local, configuram o avanço do tráfico interprovincial, a manutenção da estrutura do poder senhorial e da hierarquia de submissão. Assim, ao mesmo tempo em que os anúncios dizem respeito à venda, ao aluguel e à fuga de escravos, eles apresentam a captura, a recompensa, o castigo, o retorno da propriedade ao legítimo dono, o circuito de fuga, as relações entre escravos, os livres que os protegem, senhores e o Estado normatizador da ordem.

Diante da análise da documentação, do referencial teórico e bibliográfico, alguns questionamentos foram elaborados: qual o perfil e as características dos escravos na província do Piauí? Qual o volume censitário da população escrava nesta província antes e depois de 1850? Qual o papel da província do Piauí no tráfico atlântico e interprovincial de escravos? Como as mudanças na ordem jurídica e política mundial, durante o século XIX, influenciaram as relações escravistas no Piauí? Qual o papel da imprensa na manutenção da ordem escravista? Como os escravos eram representados pela imprensa piauiense? Como se

[20] SOARES, Débora Cardoso. *A justiça no sertão:* escravidão, processos crimes e o aparato judicial no Piauí (1850-1888). 2013. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

[21] SILVA, Rodrigo Caetano. *O escravo e o senhor nos últimos anos de escravidão no Piauí*. 2018. 185 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

[22] FERRARI, Ana Josefina. Fuga e resistência: o caso das fugas dos escravos na cidade de Campinas entre 1870 e 1880. *Revista Conexão Letras*, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2005.

talyta marjorie lira sousa

organizava a rede de comércio e apreensão de escravos? Qual a relação entre as províncias vizinhas ao Piauí no que diz respeito ao comércio e ao anúncio das fugas? Qual era a geografia das fugas e as direções tomadas pelos cativos? Como eram as relações entre fugitivos, senhores e a sociedade oitocentista?

A nossa base documental foi composta por fontes hemerográficas do Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Comunicação, da Universidade Federal do Piauí, na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e do *The British Newspaper Archive*. O critério de seleção dos jornais foi a publicação de anúncios de venda, aluguel, compra e fuga de escravos, e a representação sobre escravos nas seções da repartição policial (assassinatos, suicídios e prisão), escrita acerca das noções de civilidade (escravos barbaramente surrados, açoitados e ferrados, a escravidão como o cancro da América e denúncias contra castigos excessivos), depreciação da origem africana e estudos científicos, processos de reescravização, manutenção da liberdade, feitiçaria, leis emancipatórias e movimento abolicionista.

Os periódicos piauienses selecionados foram: *Telégrafo* (1839), *O Governista* (1847 a 1848), *O Analítico* (1849 a 1850), *O Escolástico* (1849), *A Voz da Verdade* (1849), *O Echo Liberal* (1849 a 1852), *O Conciliador Piauiense* (1857), *O Propagador* (1858 a 1860), *O Expectador* (1858 a 1863), *O Conservador* (1862), *Liga e Progresso* (1862 a 1864), *Liga e Progresso* (1863), *A Imprensa* (1865 a 1889), *O Piauhy* (1867), *O Amigo do Povo* (1868 a 1873), *A Pátria* (1870 a 1872), *Oitenta e Nove* (1873 a 1874), *A Opinião Conservadora* (1874 a 1876), *O Semanário* (1875 a 1885), *A Época* (1878 a 1889), *O Telephone* (1883 a 1889), *O Cri-Cri* (1883 a 1885), *O Abolicionista* (1884) e *A Reforma* (1887). Além dos jornais da província do Ceará (*Gazeta do Norte*, *Libertador* e *Pedro II*), Maranhão (*O Caxiense*), Rio de Janeiro (*Aurora Fluminense*, *Diário de Notícias*, *Jornal do Comércio* e *Revista Ilustrada*), e Inglaterra (*Bradford Observe* e *West Kent Guardian*).

Como toda fonte histórica, os jornais têm suas limitações. A fim de minimizar as lacunas que viessem a ocorrer, apresentar as experiências dos escravos e confrontar os dados, fizemos o cruzamento com outras fontes. O Projeto Resgate nos possibilitou consultar a documentação do Arquivo Histórico Ultramarino referente ao Piauí colonial e ao aparato do processo de colonização relacionado à política colonial portuguesa de expansão territorial, instalação dos currais e inserção da mão de obra escrava pelo sertão.

No Arquivo Público do Estado do Piauí, pesquisamos "fios soltos que informam sobre os aspectos insólitos da vida das pessoas, as palavras do dia a dia, o irrisório, o trágico, as

talyta.marjorie.lira.sousa

palavras da administração e os responsáveis pela punição"[23], por meio das fontes da Secretaria de Polícia, formadas por passaportes, códices dos relatórios dos chefes de polícia e livro de bando, bem como os livros de escrituras de compra e venda que forneceram os preços dos escravos, a geografia e a rede de comércio, os comerciantes e o perfil dos cativos comercializados.

No acervo digital *Center for Research Libraries,* tivemos acesso a todos os relatórios de Presidentes da Província, que são discursos político-administrativos elaborados pelo executivo provincial, detalhando sobre o estado em que a província estava em determinado ano, prova da administração daquele presidente diante do governo imperial, e nos dão subsídio para a reconstrução histórica dos aspectos econômicos, políticos e sociais do Piauí no século XIX. No acervo digital da Biblioteca Nacional, obtivemos a Constituição de 1824, o Código Criminal, o Código de Processo Criminal, o Censo de 1872, as leis sobre o tráfico de escravos e leis abolicionistas. As leis nos permitiram analisar a dinâmica jurídica imperial, como a escravidão foi legislada e qual a sua influência na província do Piauí.

As fontes nos ajudaram a conhecer essas pessoas anônimas e silenciadas por uma produção historiográfica tradicional. O acesso às fontes não foi tão fácil, visto que os documentos do século XIX, referentes à escravidão, encontram-se lacrados ou em estágio de deterioração, impossibilitando o pesquisador, algumas vezes, de manuseá-los.

Vale dizer que a existência ou não de tais arquivos não inviabilizou a construção da história dos escravos na sociedade oitocentista piauiense. A constituição do conjunto de documentos que compõem este trabalho implica, fundamentalmente, em vários processos seletivos, ou seja, quando analisamos o documento, é preciso ter em mente que eles são o resultado de uma longa seleção, e o que está em nossa frente a ser pesquisado já passou por várias mãos[24].

A partir da análise das fontes, escolhemos como recorte espacial a província do Piauí, e como recorte temporal o século XIX. Escavamos os meandros dos documentos, as intenções de quem os produziu, para emergir vozes e narrações que escaparam da produção oficial. A consequência desse modelo analítico é uma multiplicidade de táticas, determinações e projetos individuais e coletivos com reflexo no nosso fazer histórico. Nosso ofício neste trabalho é destrinchar o entrelaçamento desses dados e interpretar a sociedade oitocentista piauiense.

talyta marjorie lira sousa

[23] FARGE, Arlette. *O sabor do arquivo*. São Paulo: USP, 2017. p. 14.
[24] CASTRO, Celso. *Pesquisando em arquivos.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. p. 29.

talyta marjorie lira sousa

Utilizamos como suporte teórico-metodológico a História Social e dos seus significados para o estudo da escravidão. A perspectiva sobre cativos enquanto sujeitos históricos remonta-se à década de 1980, quando as correntes historiográficas baseadas nos binômios resistência *versus* violência e resistência *versus* negociação passaram a valorizar as ações e experiências dos cativos, a constituição de famílias, as táticas para conseguir cartas de alforria, os espaços de autonomia e a negociação entre senhor e escravo. Essa historiografia questionou sobre mitos e modelos, abrindo novas perspectivas de estudos da escravidão no Brasil, o foco transformou a vida desses sujeitos, suas memórias pessoais, construindo uma visão mais concreta da dinâmica e da trajetória de suas vidas.

As mudanças no campo historiográfico da escravidão no Brasil foram impulsionadas pela tendência da História Social Inglesa, com a análise sobre os movimentos sociais, o cotidiano das "classes populares", os espaços de conflito, resistência e disputa, nos trabalhos produzidos por Edward Palmer Thompson e Eric Hobsbawm, da História Cultural Italiana, a noção de cultura popular, circularidade e micro-história de Carlo Ginzburg, e da História Norte-Americana, na tentativa de reconstruir a cosmologia do homem comum, atitudes, pressupostos e ideologias nas pesquisas de Robert Darnton[25].

Para a escrita desta tese, escolhemos o aparato teórico-metodológico da história social e dos seus significados para o estudo da escravidão. E.P. Thompson contribuiu para observarmos as ações dos cativos fazendo sua própria história, seus espaços de autonomia, negociação e experiência cotidiana. Dessa forma, analisamos as relações entre escravos e outros sujeitos sociais, formas de resistência e negociação, os modos de vida e cotidiano, e os embates da produção intelectual por meio da imprensa, a partir de dois conceitos-chaves: experiência e história vista de baixo.

A experiência é uma categoria de análise que remete ao vivido e ao pensado, gestada a partir de práticas materiais resultantes das relações sociais, e através dela o sujeito é inserido na história. A história social é a história de unidades específicas de pessoas que vivem juntas, e sua complexidade se diversifica de acordo com o momento histórico, com a fase do desenvolvimento e com relações humanas[26].

Na compreensão de Thompson, homens e mulheres experimentam suas situações e relações produtivas determinadas como necessidades, interesses e como antagonismos, e em seguida tratam essa experiência de maneira mais complexa e em situações determinadas. A

talyta marjorie lira sousa

[25] VAINFAS, Ronaldo. História cultural e historiografia brasileira. *História: questões & debates*. Curitiba, n. 50, p. 217-235, jan./jun. 2009.

[26] HOBSBAWN, Eric. Da história social à história da sociedade. In: ____. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 91.

talyta marjorie lira sousa

experiência seria definida pelas relações de produção em que os homens nasceram, ou entraram involuntariamente, dos interesses comuns compartilhados e das situações vividas pelos sujeitos históricos[27]. Os sujeitos históricos estão permeados pelas relações que estabelecem com outros sujeitos e com o mundo social que os envolve e, através da experiência, definem e rearranjam suas práticas e pensamentos.

Este conceito serve para entendermos que não é possível analisar um grupo social separado de outro, ou dizer qual deles é mais importante. O grupo dos escravos não pode ser entendido sem os senhores e sem os vários setores não escravistas da sociedade. Há uma relação de diferença e semelhança, distância e aproximação que deve ser vista como um sistema de relações tanto verticais como horizontais[28].

De acordo com Silvia Lara, a perspectiva levantada por Thompson auxilia a temática da escravidão e das relações entre senhores e escravos, pois "as relações históricas são construídas por homens e mulheres num movimento constante, tecidas através de lutas, conflitos, resistências e acomodações, cheias de ambiguidades"[29]. Devemos abordar essas relações como fruto das ações de senhores e escravos enquanto sujeitos históricos, a partir de suas experiências, dentro das redes de relações pessoais da sociedade oitocentista.

Os sujeitos históricos por nós analisados atuam e são influenciados pelo todo social, numa relação de dominação e exploração, que os une horizontalmente e os separa verticalmente, por meio das práticas cotidianas, costumes, resistências e acomodações. Ao contrário do que poderiam pensar os senhores ao considerar os cativos como mercadoria, como "coisa", sujeito sem vontade própria, que devia se curvar à vontade senhorial, os escravos conquistavam espaços ao impor limites nas negociações para venda interprovincial, na fuga, na formação de núcleos familiares, na compra da alforria, na aquisição do pecúlio e na brecha camponesa[30].

Quando havia a quebra da negociação e dos acordos costumeiros entre senhor e escravos, este poderia fugir como uma tática, como forma de reivindicar melhores condições do cativeiro, autonomia pessoal e afetiva. Por isso, ao invés de nos preocuparmos com as estruturas, o modo de produção ou a forma como o anúncio de fuga foi redigido pelas lentes do senhor, devemos antes analisar os valores inscritos nas entrelinhas daquela sociedade, as relações de poder e de dominação existentes na descrição do corpo açoitado, sobre as

---

[27] THOMPSON, E. P. O termo ausente: experiência. In: ____. *A miséria da teoria ou um planetário de erros:* uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981. p. 182.
talyta marjorie lira sousa
[28] HOBSBAWN, 1998, p. 99.
[29] LARA, Sílvia. "Blowin' in the wind. E. P. Thompson e a experiência negra no Brasil". *Projeto História*. São Paulo, v. 12. p. 43-56, out. 1995. p. 46.
[30] LARA, 1995, p. 47.
talyta marjorie lira sousa

concepções de liberdade, os laços de solidariedade e as formas de resistência dos cativos. Não compreendemos o termo resistência apenas como um fenômeno reativo ao processo de escravização, mas através das suas múltiplas manifestações, pautadas na vivência cotidiana entre os grupos sociais, formada por expectativas, sistema de valores concebido em experiências históricas e configuradas a partir da interação dos elementos políticos, culturais, econômicos e sociais dos oitocentos.

Com a finalidade de incluir novos sujeitos históricos, E. P. Thompson publicou um ensaio intitulado "A história vista de baixo" no *The Times Literary Supplement*, em que enfocava como sujeitos históricos os operários, os camponeses e as "pessoas comuns", e não apenas os olhares dos poderosos e da história oficial. Por meio da história de pessoas comuns, houve a ampliação dos temas e objetos de estudo dos historiadores e os aspectos da vida cotidiana, que envolveu a teoria da história e os procedimentos do ofício.

A história vista de baixo não tem por objetivo ressuscitar os "vencidos" e, por meio deles, reescrever uma história sobre o que poderia ter sido. Escrever a história sobre esse ângulo significa buscar outros olhares, questionar os temas e objetos históricos célebres, considerar a produção histórica no interior das relações de dominação, reinterpretar as leituras e modificar o tradicional lugar de observação dos acontecimentos históricos. A história vista de baixo visava recortar uma realidade e imprimir um olhar privilegiado para sujeitos e temas até então não vistos pela historiografia. Nessa perspectiva, os escravos são vistos como sujeitos históricos e não apenas vítimas passivas do sistema escravista.

As táticas cotidianas são observadas a partir do rico universo social que envolvia o circuito das relações comerciais e das fugas. Os cativos aproveitavam as brechas no sistema para erguer táticas como mudar de nome, se passar por libertos e não aceitar que fossem vendidos para outra província. Michel de Certeau considerou o cotidiano como um espaço de práticas sociais formado pela relação entre diversos sujeitos, onde ferramentas utilizadas por determinado grupo poderiam limitar o poder de atuação de outros, e as várias maneiras de jogar e desfazer o jogo, se valendo do treinamento tático para transformar o que foi instituído. Assim, compreendemos que as táticas dos escravos iam desde a negociação por espaços de autonomia, com o objetivo de melhorar o cotidiano, até o rompimento definitivo da relação senhor e escravo, através da fuga[31].

Compreendemos que fugir ou solicitar não ser vendido para outros locais poderia ser um ato de negociar as relações cotidianas, como definiram João José Reis e Eduardo Silva, e

taluta marjorie lira sousa

[31] CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano:* artes de fazer. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

talyta marjorie lira sousa

uma forma de liberdade possível por maior autonomia, apresentada por Sidney Chalhoub. Ambos são um confronto dos cativos com o exercício de poder dos senhores e com o aparato de controle e vigilância do Estado, visto que nenhuma dominação social se mantém apenas pelo uso da força, mas traz importantes mecanismos de persuasão. O poder permeia, produz e induz, é uma rede produtiva que atravessa o corpo social e pode ser visualizado nos anúncios através dos corpos dos escravos, quando são descritos com marcas de violência, das representações nos noticiários policiais, das noções de civilidade, dos processos de reescravização e da manutenção da liberdade[32].

A história social contribui para visualizarmos as transformações das relações sociais entre os agentes históricos, os escravos enquanto sujeitos históricos, práticas de negociação e a dinâmica do cativeiro na sociedade piauiense dos oitocentos. Nessa concepção, usamos um *corpus* documental que enfoca o perfil dos cativos como sujeitos históricos, suas ações por meio de negociações, lutas, conflitos e redes de solidariedade diante da sociedade escravista piauiense.

Neste trabalho, utilizamos o termo escravo, pois foi a palavra encontrada na documentação analisada. Em seus estudos, Kabengele Munanga acentua que o conceito de escravo está enraizado na nossa literatura e que a escravidão praticada nas Américas não pode ser justificada pela escravidão aplicada aos prisioneiros de guerra, pessoas que cometiam delitos e que eram levadas por outros grupos étnicos no continente africano. A escravidão moderna nas Américas foi imposta e desumanizou os sujeitos, por isso o conceito deveria ser escravizado ao invés de algo natural e que produza o efeito de acomodação social, como a palavra escravo. Neste caso, o escravo era um sujeito privado de liberdade, e o escravizado foi coagido a essa situação. Segundo o autor, "a existência do chamado 'escravo' não é razão para aceitar a escravidão. O homem nasce livre até que alguém o escravize. Portanto, o próprio conceito está errado. O correto é 'escravizado', não 'escravo'. Não há uma categoria de escravo natural"[33]. O termo escravizado foi localizado em meio às disputas sobre a representação social da escravidão nos jornais *O Abolicionista* e *O Telephone:* "Vós, Barrenses, em menos de quatro meses, tendes restituído à sociedade perto d'uma centena de escravizados. Vós, Jaicoenes, apenas criastes a vossa benemérita sociedade libertadora,

[32] FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
[33] MUNANGA, Kabenguele. Nova legislação e política de cotas desencadeariam ascensão econômica e inclusão dos negros. *Pambazuka,* 2010*,* Disponível em: https://www.pambazuka.org/pt/security-icts/nova-legisla%C3%-A7%C3%A3o-e-pol%C3%ADtica-de-cotas-desencadeariam-ascens%C3%A3o-econ%C3%B4mica-e-inclus%C3%A3o-dos. Acesso: 12/04/2021.

talyta marjorie lira sousa
talyta marjorie lira sousa

redimistes, numa explosão de entusiasmo, a heroica sede do vosso munícipio"[34]. Ressaltamos que a discussão sobre o uso das palavras escravo e escravizado é contemporânea, muito provavelmente os articulistas do século XIX utilizavam-nas como sinônimas, lembrando que a escolha das palavras não é neutra e poderia fazer parte de uma estratégia política dentro da conjuntura oitocentista.

Os historiadores sociais partem do ambiente social e histórico, passam pelas forças, estruturas e técnicas produtivas, e chegam nas relações sociais derivadas delas[35]. Por isso, esta tese partirá da inserção dos escravos na formação do Piauí colonial, adentrará as mudanças econômicas, sociais e políticas do século XIX, para chegar às relações de negociação comerciais e às experiências de fuga dos escravos.

Essa estrutura será vista em seu movimento histórico no decorrer de quatro capítulos. O primeiro capítulo está dividido em três seções: a primeira trata do processo de colonização da província do Piauí e das múltiplas possibilidades sobre "ser escravo". A colonização do Piauí está relacionada à política colonial portuguesa de expansão territorial, instalação dos currais para o sertão em decorrência do crescimento da produção açucareira e da importação e exportação de produtos pelo litoral piauiense. O gado adentrou o interior do Norte[36] pelo Vale do rio São Francisco e do rio Piauí, onde encontrou pastagens abundantes. Nessas regiões, estabeleceu-se a exploração da pecuária, que abasteceu o litoral açucareiro e a região mineradora, e a mão de obra escrava foi utilizada pelos colonizadores.

Os primeiros colonizadores trouxeram, com o gado, os cativos para o Piauí. Segundo Miridan Britto Knox Falci, os escravos vieram com seus senhores, os sesmeiros, ou chegaram depois, comprados nos mercados da Bahia, Recife ou São Luís, para ajudar no trabalho da agricultura do algodão, arroz e milho, e no desenvolvimento da pecuária[37]. O comércio de escravos na região teve uma expansão devido à recuperação agrícola do norte brasileiro, com a exportação de produtos como açúcar e fumo, e o abastecimento do mercado interno com

[34] O ABOLICIONISTA. *O Abolicionista.* Teresina, 24 out. 1884, ano 1, n. 3, p. 1.
[35] HOBSBAWN, 1998, p. 93.
[36] Compreendemos como Norte durante o período colonial e imperial as regiões de grande lavoura e fazendas pastoris, do Maranhão ao Recôncavo baiano. O vocabulário "Nordeste" é raramente encontrado na bibliografia anterior a 1930. O ciclo das secas, no final do século XIX e início do XX, juntamente com a criação de órgãos de combate aos seus efeitos, oportuniza apreendermos a percepção que temos hoje de "Nordeste". Confira MELLO, Evaldo Cabral. *O norte agrário e o império,* 1871-1889. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.
[37] FALCI, Miridan Brito Knox. *O Piauí na primeira metade do século XIX*. Teresina: Fundação Cultural do Piauí, 1986. p. 173.

talyta marjorie lira sousa
talyta marjorie lira sousa

farinha de mandioca e carne de gado vacum[38]. Dedicaremos essa seção a (re)construir o processo de colonização da província do Piauí e as múltiplas possibilidades do "ser escravo". Analisaremos a colonização no contexto do espaço atlântico e o papel da escravidão na composição desta sociedade piauiense.

Assim, das primeiras entradas em território piauiense à constituição das primeiras fazendas pastoris e vilas, a escravidão foi a base da mão de obra, mantendo-se ao longo dos séculos associada às mais diferentes atividades produtivas. Na segunda seção, objetivamos compreender a dinâmica social, econômica e política da província do Piauí, e identificar as peculiaridades do sistema escravista no Piauí oitocentista. Destacaremos as condições nas quais viviam homens livres, escravos e libertos, reconstruiremos os aspectos demográficos, o contexto em que estavam inseridos os sujeitos do nosso trabalho e as experiências de escravidão no Piauí durante o século XIX.

Durante o século XIX, as mudanças ligadas ao desenvolvimento do capitalismo industrial e à superação da escravidão como sistema de trabalho tiveram reflexos na província do Piauí. Compreendemos que os estudos sobre escravidão têm uma área de abrangência maior que a regional e que nos leva ao continente africano, ao porto de Liverpool, aos Estados Unidos e Antilhas, por isso é necessário estabelecer a relação existente entre o Mundo Atlântico e o Piauí, extrapolando a dimensão local, permitindo uma construção muito mais ampla e complexa sobre a escravidão. A última seção do primeiro capítulo tem como finalidade identificar o impacto das mudanças na ordem jurídica e política mundial durante o século XIX, nas relações escravistas, na província do Piauí.

O segundo capítulo investiga a importância da imprensa no processo de manutenção e luta contra a escravidão. As fontes hemerográficas são documentos que proporcionam ao historiador identificar o panorama, a consciência e os problemas que os sujeitos têm de uma época. Mesmo que as notícias sejam apenas informativas, elas não estão livres de demonstrações críticas e opinativas, e omissões deliberadas[39]. A visão parcial e subjetiva da realidade não significa que ela seja falsa, visto que o pesquisador deve perceber que a concepção de documento se modificou e um documento/notícia/fato visto como "falso"

[38] RIBEIRO, Alexandre Vieira. *O tráfico atlântico de escravos e a praça mercantil de Salvador, 1680-1830*. 2005. 107 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

[39] CAMARGO, Ana Maria de Almeida. A imprensa periódica como fonte para a história do Brasil. In: SIMPÓSIO NACIONAL DO PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA, 5, 1971, São Paulo. *Anais*... São Paulo, 1971.

talyta marjorie lira sousa

também é relevante do ponto de vista histórico, cabendo averiguar por que e como foi produzido[40].

O capítulo está dividido em três tópicos, a fim de que possamos compreender o desenvolvimento da imprensa no Brasil e no Piauí, analisando suas características e peculiaridades como resultado de um ofício exercido, socialmente reconhecido, constituído de posições e representações específicas (qual o lugar de fala, quem escreve/editor, onde circulava, a descrição, o ano). Na segunda parte, analisamos como os escravos e libertos eram representados nos periódicos piauienses, visto que cada parte dos jornais nos oferece pedaços de significações. Estes sujeitos aparecem não apenas nos anúncios dos periódicos, mas nas páginas das ocorrências policiais, nos editoriais científicos e nas notícias escandalosas. À primeira vista, tudo parece um quebra-cabeça, com seções isoladas, mas, se analisadas com rigor, estão interligadas. Fica evidente a forma como o senhor e a sociedade viam aqueles indivíduos, por isso podiam ser vendidos, alugados, trocados como mercadoria, ou descritos como "esperto e astucioso que pode ludibriar quem o capturar". Para entender a circulação dos anúncios nos capítulos seguintes, é preciso analisar o contexto que favoreceu o surgimento desse gênero

Por fim, sob o prisma das mudanças sociais, políticas, econômicas e jurídicas na conjuntura do século XIX, e condenação de determinados comportamentos, refletimos sobre os motivos que levaram intelectuais, políticos e grupos sociais a se envolver com a causa da abolição da escravidão no Brasil. Há uma mudança de perspectiva quanto ao processo civilizador na escrita dos periódicos e relatórios de Presidentes de Província, pois passaram a condicionar a escravidão a algo ruim, amoral, ao cancro da sociedade, através das mudanças nos padrões de civilidade, da condenação de determinados comportamentos como a prática de castigos públicos.

Assim, nosso objetivo é compreender como a imprensa piauiense atuava no sentido de ordenar novos valores para uma sociedade que passava por um processo de mudança, construindo uma retórica de proprietários generosos, patrióticos, e uma transição pacífica da escravidão para o trabalho livre. O interessante dessa perspectiva são as contradições inerentes ao momento histórico estudado, pois os periódicos apresentam, numa mesma edição, a defesa dos direitos à liberdade juntamente com a publicação de anúncios de fuga e venda de cativos.

talyta marjorie lira sousa

[40] CAPELATO, Maria Helena Rolim. *A imprensa na história do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988. p. 23.

talyta marjorie lira sousa

No terceiro capítulo, discutimos sobre os anúncios de compra, venda e aluguel de escravos, a dinâmica das transações comerciais, as redes comerciais, a construção de laços e as estratégias de acumulação dos senhores e o papel da imprensa na manutenção da ordem escravocrata. Os anúncios introduzem os usos sociais brasileiros, era uma das fontes de renda dos jornais, e distinguiam-se da linguagem produzida em outras seções, por serem redigidos pelos próprios anunciantes, da forma que melhor lhes conviesse, sem uma concepção fixa e rígida[41]. Além disso, foi uma das formas que os proprietários encontraram para vender os cativos de forma rápida, ou oferecê-los para a prestação de algum serviço.

Dividimos este capítulo em três tópicos: no primeiro, fazemos a análise pormenorizada dos anúncios de venda, aluguel e compra, que tinham descrições mais concisas, eram estritamente comerciais, demonstravam a imagem do escravo-mercadoria, e a mensagem era composta de intensificadores e adjetivações. As publicações de venda apontavam a forma como o senhor via sua propriedade: "bonita figura", "forte", "bem feito de corpo", "bem conversado", "muito finado de corpo", "esperto", "curioso", "robusto". Na segunda e terceira seção, investigamos, através dos anúncios comerciais, passaportes e os contratos de compra e venda, o funcionamento do comércio de escravos no Piauí oitocentista, como o fim do tráfico atlântico em 1850 influenciou este comércio, qual o impacto do tráfico interno na vida cotidiana dos escravos, quem eram os comerciantes envolvidos nesse negócio, a maneira como atuavam no mercado, sua posição social, as redes de aliança e a geografia do comércio.

O quarto capítulo também está dividido em três tópicos. No primeiro momento, nosso objetivo é analisar as representações sobre os escravos na seção de anúncios de fuga nos periódicos piauienses do século XIX, reconstruindo os aspectos da vida cotidiana no que diz respeito ao nome, procedência étnica, a cor da pele, o ofício, as condições físicas, faixa etária, violência sofrida, condição de saúde.

A fuga é um confronto e um exercício de poder sobre si, por parte do escravo e por parte do dono. As fugas podem ser entendidas como resistência e negociação, que desloca uma forma específica de poder através de um exercício da liberdade. Os anúncios de fuga são amostragens e seus resultados não devem ser vistos como absolutos, além de serem "elaborados a partir da convivência que o senhor tivera com o escravo antes da evasão" e da concepção acerca da escravidão dentro dessa sociedade[42].

talyta marjorie lira sousa

[41] SCHWARCZ, 2017, p. 156.

[42] AMANTINO, Márcia. As condições físicas e de saúde dos escravos fugitivos anunciados no Jornal do Commercio (RJ) em 1850. *Revista História, Ciência, Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1377-1399, out./dez. 2007. p. 1.380.

talyta marjorie lira sousa

As representações sobre os escravos não só dão voz ao dono, mas significam a ação do cativo diante da sociedade. Desse modo, os anúncios de fuga são as reações dos escravos diante das circunstâncias de exploração às quais estavam subjugados, são realidades em poucas frases e gestos[43].

No segundo momento, estabelecemos a ligação entre os anúncios de fuga das províncias do Piauí, Maranhão e Ceará, delineando os espaços, o circuito de fuga, as táticas de sobrevivência. Os anúncios de jornais do século XIX nos apresentam a abertura para o jogo das relações sociais e a maneira como essa sociedade se organiza em determinado momento. Nesse jogo, conseguimos flagrar uma espacialização muito maior, por isso os anúncios vão demonstrar que o escravo se deslocava pela Vila de União, Barras, Oeiras, Campo Maior e pelas províncias do Ceará e Maranhão. Isso evidencia o espaço físico e social de circulação e proteção.

A finalidade dos anúncios era chamar a atenção das pessoas que se dedicavam à tarefa de procurar escravos, além de despertar o interesse da sociedade para o controle e a vigilância. Para recuperar os cativos, os anunciantes divulgavam anúncios determinados por ações: solicitar colaboração, prometer recompensa, informar onde entregar o indivíduo capturado. Isso era uma forma de manutenção da ordem escravista vigente. Mesmo implícito, o contexto social pode ser percebido nas entrelinhas dos anúncios, quando apontam as características físicas do cativo fugido, com a intenção de que ele possa ser devolvido ao seu dono, pois recapturar o cativo não estava ligado somente à lógica econômica, mas também à lógica social do domínio que o senhor exercia sobre o corpo do escravo anunciado.

Por fim, objetivamos identificar a dinâmica da sociedade piauiense e o jogo das relações, apresentando os responsáveis por receber os cativos em cada vila ou cidade, os locais onde a entrega do escravo deveria ser feita, aliada à atuação da polícia e da população na busca dos "fujões". Nesse sentido, os anúncios são construções discursivas legitimadas por uma dada realidade conectada às intenções, aos interesses dos sujeitos históricos que escrevem os jornais, ou seja, são representações forjadas e sem qualquer neutralidade. Os anúncios, registros policiais e passaportes são construídos nas atividades dos grupos sociais, que envolvem suas táticas e estratégias, onde podemos compreender como são produzidos e adquirem sentido histórico.

talyta marjorie lira sousa

[43] FOUCAULT, Michel. A vida dos homens infames. *Estratégia, poder-saber*. Ditos e escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. p. 206.

talyta marjorie lira sousa

Dessa forma, acreditamos que o trabalho possa enriquecer a produção historiográfica piauiense, de modo a ampliar a perspectiva de estudo sobre a escravidão, com enfoque nos anúncios de jornais e na vida cotidiana da província do Piauí no século XIX.

talyta marjorie lira sousa

talyta marjorie lira sousa